## Editorial

Este número da *Desenredo*, revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, tem a satisfação de oferecer ao leitor algumas discussões, a partir de artigos que voltam seu olhar à temática "Gêneros discursivos e letramento no ensino tde língua e literatura".

Partindo da concepção bakhtiniana de que o homem se comunica por meio de gêneros, os artigos que compõem esta edição dão conta plenamente de propostas inovadoras e, sobretudo, motivadoras para o ensino de língua e de literatura.

Antes de apresentarmos as pesquisas aqui publicadas, agradecemos em especial a contribuição dos autores para a elaboração deste número. A investigação acadêmica não tem sentido no anonimato. Mais do que a iniciativa de proceder a um estudo, este somente se consolida mediante a interação construída em um processo envolvendo autor, texto e leitor.

E é sob um olhar interativo que Beth Brait, em *Revisitando mitologias pelas lentes dialógicas*, inicia este volume. Em seu texto, a autora tem como objetivo discutir a possibilidade de leitura da verbo-visualidade, a partir da teoria dialógica do discurso proposta por Bakhtin e o Círculo, tomando como objeto um dos ensaios de *Mythologies ilustrées: Detergentes e saponáceos*. Da perspectiva do verbal, tem-se a análise de Barthes. Além disso, o artigo pretende discutir alguns sentidos e efeitos de sentido possibilitados pela articulação solidária verbal/visual, escrita/imagem nessa dupla autoria. Tratando-se do trabalho de leitura da sociedade e de suas crenças com base em uma peça publicitária, também observa se/e quais *mitos* aí detectados, pela desmontagem semiológica, resistem à leitura contemporânea ou se perdem no tempo.

Em A leitura na sala de aula: ainda um desafio, Guaraciaba Micheletti e Alessandra Ferreira Ignez contribuem com a reflexão a respeito do lugar da leitura no ensino da língua portuguesa, as relações com a alfabetização e com o letramento a partir da Análise do Discurso, das teorias sobre os gêneros e sobre a leitura. As autoras destacam que, embora os estudos referentes a discursos, textos e gêneros tenham avançado significativamente, auxiliando a abordagem pedagógica da leitura, não se atingiu, ainda, um estágio em que a maioria dos egressos do ensino fundamental e médio tenha um bom desempenho leitor. Elas insistem, também, em algumas sugestões para o estudo do texto literário, lembrando que, de modo geral, ele apresenta dificuldades maiores para a compreensão e a interpretação.

Na sequência, Dorotea Frank Kersch, em *O letramento acadêmico na formação continuada: constituição de autoria e construção de identidades*, propicia ao leitor a oportunidade de conhecer o processo de letramento acadêmico de duas professoras, que participaram de uma formação continuada. Nessa formação, elas foram desafiadas a produzir um artigo científico no qual registrassem a reflexão sobre sua prática docente. Os resultados mostram que, ainda que as professoras não dominassem o gênero, o espaço de discussão que se abriu, com orientações para a reescrita, contribuiu para que elas se engajassem de forma efetiva na tarefa e conseguissem produzir o artigo, assumindo-se como autoras e construindo nova identidade, a de pesquisadora.

O artigo intitulado A cenografia no discursivo literário: enlaçamento enunciativo e ethos no romance Eva Luna, de Ernani Cesar de Freitas e Marinês Giareta Serena, propõe uma interface teórico-analítica entre linguística e literatura. Diante de um cenário interdisciplinar, o objetivo do estudo volta-se para descrever e analisar o ethos discursivo da personagem principal do romance Eva Luna, considerando que o discurso literário é configurado por uma cenografia, cuja condição é validar a narrativa, ao mesmo tempo em que define o estatuto de enunciador e do coenunciador na situação de enunciação que caracteriza a cenografia instituída no discurso. Os referenciais teóricos deste estudo inserem-se na perspectiva da análise do discurso de linha francesa, mais especificamente no dispositivo enunciativo-discursivo proposto por Dominique Maingueneau e seus estudiosos.

Tânia Maris de Azevedo, em *Ensinar gêneros?*, promove o levantamento de questões e desencadeia algumas discussões acerca da aprendizagem e, como decorrência, acerca do ensino da leitura e da produção escrita de textos/discursos, quais sejam: será o ensino de gêneros textuais/discursivos o melhor caminho para o desenvolvimento das complexas habilidades de ler e escrever? O que precisa ser ensinado para que essas habilidades sejam, ao menos, satisfatoriamente desenvolvidas, gêneros, tipos, sequências, modos de organização de texto/discurso? Essas são algumas das perguntas norteadoras da reflexão apresentada à luz de autores como Saussure, Benveniste, Bakhtin e Ducrot.

Pensando o sentido em Benveniste e Authier-Revuz – uma leitura enunciativa é a proposta de Claudia Stumpf Toldo Oudeste e Patrícia da Silva Valério. Neste artigo, as autoras – ao revisitarem dois textos de Émile Benveniste (1967, 1969) e dois de Jacqueline Authier-Revuz (1980, 1982) – objetivam pensar sobre o sentido na língua. O exercício de leitura parte do pressuposto de que, se Authier-Revuz filia-se aos estudos enunciativos de Benveniste, é possível encontrar princípios em ambos os autores que, ainda que diferenciados, permitam refletir com singularidade o modo como o sentido se constrói no texto. Assim, resgatam-se conceitos de

forma e sentido na língua em Benveniste (1989) e os de heterogeneidade mostrada e constitutiva em Authier-Revuz (2004) para analisar como o sentido de um texto se constrói mediante elementos indicados pela leitura de ambos os autores, tomando como base o emprego das formas da língua.

Sônia Maria de Oliveira Pimenta e Denise Giarola Maia, com o texto *Multimo-dalidade e letramento: análise da propaganda Carrossel*, procedem a uma análise dos recursos semióticos da propaganda Carrossel de uma campanha de inclusão social do portador da Síndrome de Down do Instituto MetaSocial. O vídeo foi divulgado na mídia televisiva em 1998, durante o horário comercial da Rede Globo. A fundamentação da análise tem como base a Teoria Multimodal da Semiótica Social, mais especificamente nos trabalhos de Kress (2010), Kress e van Leeuwen (2001, 2006), van Leeuwen (2005, 2006, 2006b) e Street, Pahl e Rowsell (2011), através dos quais as articulistas descrevem e interpretam os recursos semióticos utilizados na propaganda e a relação da imagem em movimento com outros modos de interação.

O peso da palavra e a poesia da imagem na produção e leitura de microcrônicas verbo-visuais é o título da pesquisa de Nara Augustin Gehrke e Sara Scotta Cabral. Nessa reflexão, o leitor depara-se com um gênero que, segundo as autoras, aos poucos se estabiliza na esfera jornalística: a microcrônica verbo-visual. Com o objetivo de determinar a função social (DEWITT, 2004) e as regularidades temáticas, composicionais e de estilo (BAKHTIN, 2000), o estudo envolveu um corpus de 67 microcrônicas, cujos resultados foram replicados no projeto Um novo olhar sobre nosso cotidiano, desenvolvido com alunos de graduação de uma universidade pública. Uma análise descritivo-analítica permitiu o reconhecimento das regularidades do gênero: temas do cotidiano de centros urbanos da região sul, estrutura composicional multimodal (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) e estilo marcado através de polissemia, intertextualidade e concisão.

Ananda Veloso Amorim Oliveira e Catarina de Sena Sirqueira Mendes da Costa, em *Multiletramentos na produção e circulação de rap no YouTube: uma possibilidade de atividade no ensino de leitura e produção textual da educação básica*, apresentam e discutem os resultados de uma pesquisa que envolve o gênero rap e sua divulgação no YouTube, com a finalidade de analisar os multiletramentos que subjazem a produção e circulação de três composições de rap do grupo de Hip Hop A Irmandade, de Teresina(PI). Para elas, o gênero rap e seu meio de circulação possibilitam a disseminação de culturas e letramentos ainda marginalizados na escola, embora seja um gênero vivenciado pelos jovens do ensino médio e também do fundamental.

Para finalizar, Rafael Leonardo da Silva e Vera Lúcia Lopes Cristovão, no artigo O papel da escrita e leitura de resenhas críticas de livros, filmes e CD na educação inicial do professor de língua inglesa, investigam, com base no Interacionismo So-

ciodiscursivo, a relação entre o gênero textual resenha crítica de filme/livro/CD e a formação docente. O gênero foi trabalhado em uma disciplina de compreensão e produção escrita em língua de inglesa por meio de uma sequência didática, a qual consistia em atividades para a aprendizagem das características da resenha crítica, além da possibilidade de reescrita.

É com grande contentamento que desejamos a todos uma ótima e produtiva leitura. Embora saibamos que muito se debate sobre gêneros discursivos e letramento na academia, a perspectiva enunciativa do fazer-pesquisa na área de Letras viabiliza ao investigador sempre um olhar novo, outra possibilidade de ressignificar uma prática de ensino, uma nova interface teórica. Como bem lembrou Benveniste, é um homem falando que temos no mundo. E esse homem fala por diferentes formas, por diferentes gêneros – literários ou não –, sempre novos a cada manifestação e que só adquirem sentido na interação.

Os organizadores

Claudia Stumpf Toldo Oudeste Ernani Cesar de Freitas